

# A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE DO IDOSO NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF).

**Edilene Gomes da Silva no<sup>1</sup>**  
**Luís Gomes de Mora Neto<sup>2</sup>**

## RESUMO

O presente estudo realiza uma análise sobre o processo de envelhecimento e sobre a atuação do assistente social na saúde do idoso mediante a atenção primária nas Estratégias de Saúde da Família (ESF). Com o aumento da população idosa no nosso país, cresce a demanda na atenção primária à saúde do idoso, necessitando de parcerias entre o setor social e saúde pública, tendo por objetivo geral analisar a atuação do assistente social na saúde do idoso nas Estratégias de Saúde da Família, a amostra da pesquisa foi composta por 10 artigos selecionados sobre o serviço social e saúde do idoso, os artigos selecionados apresentam 60% metodologia bibliográfica e 40% quantitativa e qualitativa. Após a análise destes artigos, foi possível concluir que este estudo serve de base para discursões e reflexões sobre a importância da inserção do assistente social na ESF, atuando mediante a saúde do idoso e melhorando o acolhimento nos sistemas de saúde públicas.

**Palavras-chave:** Serviço Social: Envelhecimento:- Apoio Social: saúde da pessoa idosa.

## ABSTRACT

This study analyzes the aging process and the role of the social worker in the health of the elderly through primary care in the Family Health Strategies (FHS). With the increase of the elderly population in our country, the demand for primary health care for the elderly increases, requiring partnerships between the social and public health sectors ensure, with the general objective of analyzing the role of the social worker in the health of the elderly in Health Strategies. Family, the research sample consisted of 10 selected articles on social service and health of the elderly, the selected articles have 60% bibliographic methodology and 40% quantitative and qualitative after their analysis it was possible to conclude that this study serves as a basis for speeches and reflections on the importance of inserting the social worker in the FHS, acting through the health of the elderly improving the reception in the public health systems.

**Keywords:** Social Work: Aging: Elderly Health: Family Health Strategy.

1. Aluna do Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB
2. Professor Orientador

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil vem sofrendo alterações demográficas consideráveis no envelhecimento populacional, de acordo com dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população idosa, na faixa etária dos 60 anos, deve dobrar até o ano 2042 na comparação com os números de 2018. Conforme dados do levantamento, o país tinha 28 milhões de idosos no ano passado, em dez anos a estimativa é chegar a 38,5 milhões, havendo um aumento significativo e necessitando de assistências especializadas pelos órgãos responsáveis pelo atendimento nos setores públicos da saúde.

De acordo com dados da pesquisa Nacional da Saúde (2013), o processo de envelhecimento é uma fase do desenvolvimento humano que na maioria das vezes vem acompanhado pela presença de doenças, sendo na maioria dos casos doenças crônicas não transmissíveis, principalmente a hipertensão e a diabetes mellitus que afeta mais de 50% da população idosa dos países. Essas doenças contribuem para um aumento na procura por atendimento nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), visto que, com a implantação e implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) através da Constituição Federal de 1988, começa a se reconhecer a saúde como um direito a ser assegurado pelo Estado.

De acordo com Brasil (2005), o Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Trazendo como dilema as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, o artigo 2º destaca “A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício”. § 1º O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação. § 2º O dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade.

É dever do Estado garantir o acesso à saúde para todos, sem qualquer tipo de exclusão. A população idosa sofre mais para ter acesso a medicações e consultas, visto que a maioria destes medicamentos não é ofertada nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) e que muitas vezes passam meses esperando por um agendamento de consultas na fila do SUS, alguns compram suas

medicações e na maioria das vezes pagam consultas e muitos deles não têm o dinheiro, por isso o assistente social tem a função de buscar meios para garantir subsídios mediante esta problemática.

O serviço social, de acordo com Carvalho (2011), é compreendido como um conjunto de ações de responsabilidade social, junto aos sujeitos utilizando o princípio da humanidade, principalmente com os idosos. A profissão do Serviço Social é regulamentada pela Lei nº 8.662/93, sendo o seu exercício profissional regido pelo Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais, resolução do Conselho Federal de Serviço Social sendo a profissão que atua no campo das ciências sociais garantido os direitos da população regulamentados por leis.

De acordo com Rios (2016), o serviço social deve incentivar e viabilizar redes de relações sociais e familiares de modo que o envelhecimento seja tomado como processo de sociabilidade. A atuação do assistente social nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), frente a saúde do idoso é a realização do parecer social e encaminhamento aos serviços especializados, em caso de abandono e negligência é necessária a visita domiciliar ao idoso assim como prestar assistência à família, para tanto há a necessidade de que este trabalho seja realizado em parceria com a equipe de saúde multiprofissional do município.

Conforme relata Iamato (2002),

o assistente social poderá dispor de um discurso de compromisso ético-político com a população, sobreposto a uma relação de estranhamento perante essa população, reeditando programas e projetos alheios às suas necessidades, ainda que em nome do compromisso, [...] é necessário romper as rotinas e a burocracia estéreis [...] para o desencadeamento de ações coletivas que viabilizem propostas profissionais capazes de ir além das demandas instituídas. (IAMATO, 2002)

Para isso é necessário que este profissional tenha uma formação de qualidade adquirindo os conhecimentos necessários para agir mediante os desafios que o atendimento ao idoso proporciona. Os idosos vivenciam, no seu dia-a-dia, situações de dificuldades relacionados ao descaso, isolamento social e a saúde. A relevância deste estudo se justifica pelo aumento na população idosa no nosso país exigindo um acolhimento de qualidade nas Estratégias de Saúde da Família e uma participação efetiva na promoção da saúde do idoso pelo assistente social juntamente com a equipe de saúde da família do município.

Mediante a esta problemática a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a atuação do assistente social na saúde do idoso nas estratégias de saúde da família (ESF), e como objetivos específicos: demonstrar a importância do assistente social nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) e elencar os principais obstáculos que limitam a atuação do assistente social na promoção da saúde do idoso.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA**

O envelhecimento, embora considerado como um fenômeno atualmente, faz parte da realidade da maioria das sociedades. Esta mudança é consequência das modificações demográficas populacionais e do aumento da expectativa de vida em torno de meados do século XX.

Veras (2009) destaca que com o aumento da população idosa no país, cresce a demanda na procura por medicações e consultas na rede pública de saúde, visto que a população idosa na sua maioria é portadora de doenças crônicas, necessitando apoio na atenção básica para ter acessos a assistência em saúde ofertada pelo Governo. Desta forma o autor também relata que o envelhecimento populacional ocasiona maior procura pelo Sistema Único de Saúde e longas filas na rede pública de atendimento na atenção básica.

De acordo com Freitas (2010), é necessária uma reformulação no sistema de saúde do Brasil, visto que falta infraestrutura para atender a necessidade da população idosa do nosso país e que a cada ano aumenta mais. Este fenômeno do envelhecimento provoca desafios enormes para a saúde pública, entre eles está o acesso aos serviços de saúde por partes dos idosos, a maioria dos atendimentos são ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF). Apesar dessas disposições, muitos idosos fazem uso de medicamentos caros que não são ofertados pelo governo, sendo necessário comprar estes medicamentos e muitos não têm condições financeiras para isso.

O envelhecimento é um processo normal, dinâmico, e não uma doença. Enquanto o envelhecimento é um processo inevitável e irreversível, as condições crônicas e incapacitantes que frequentemente acompanham o envelhecimento podem ser prevenidas ou retardadas, não só por intervenções médicas, mas também por intervenções sociais, econômicas e ambientais. (BRASIL, 1996, p.1).

É necessário que o Estado realize intervenções de prevenção e promoção da saúde da população idosa do nosso país, pois a falta de informações é responsável pela maioria das dificuldades dos idosos para terem acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), bem como suas medicações de uso contínuo. O fenômeno do envelhecimento é inevitável, porém com conhecimento ofertado à população é possível fazer com que esse processo ocorra de maneira saudável, com qualidade e diminuindo os gastos públicos.

[...] o desenvolvimento de ações que orientem os idosos e os indivíduos em processo de envelhecimento quanto à importância da melhoria constante de suas habilidades funcionais,

mediante a adoção precoce de hábitos saudáveis de vida e a eliminação de comportamentos nocivos à saúde. (GORDILHO et al. 2000, p.27).

A promoção da saúde no envelhecimento populacional é indispensável, visto que a qualidade de vida proporciona um envelhecimento ativo, fatores como os hábitos alimentares, exercícios físicos e convivência social estimulam o bem-estar e favorecem a saúde. Entre as várias questões que envolvem o envelhecimento, a saúde aparece como fator determinante neste processo, devido a sua influência na qualidade de vida sendo apontada como um dos principais estigmas de preconceito sobre a velhice. A educação em saúde é o caminho para se modificar esta realidade.

De acordo com Assis (2002), as ações educativas em promoção e prevenção da saúde no processo com os idosos favorece a compreensão do envelhecimento e a aceitação deles, o autor ainda destaca que esses encontros entre equipes de saúde e o serviço social favorecem o processo de convívio social aos idosos e ajudam nas adaptações que essas pessoas precisam passar no decorrer deste processo.

As ações educativas na área da saúde não interferem nos desafios sociais e econômicos do processo de envelhecimento, mas interferem na qualidade de vida e na prevenção de doenças crônicas que afetam a população idosa, a diabetes melitus pode ser prevenida através da educação em saúde assim como outras doenças, sendo elas crônicas ou não.

## **2.2 ACOLHIMENTO AO IDOSO NA SAÚDE PÚBLICA**

De acordo com o Ministério da Saúde (2006), o acolhimento no Sistema Único de Saúde e nas Estratégias de Saúde da família é de extrema importância para proporcionar uma melhor qualidade de vida para todos os cidadãos brasileiros, sem exceções, em relação à população idosa. O principal objetivo é proporcionar um ambiente em que os idosos possam se sentir acolhidos para tratar da sua saúde.

O acolhimento é conceituado como o ato de acolher, de proporcionar uma aproximação e transmitir uma sensação de segurança e conforto para a pessoa destinada a este processo, através deste fenômeno o profissional de saúde tem a oportunidade de conviver com a realidade social e modificar seus conceitos sobre a velhice. “Para tanto é necessário habilitar o profissional para uma escuta que consolide soluções apropriadas e que seja dada a atenção devida, a fim de solucionar as questões controversas” (Almeida, 2011, p.38).

A atuação dos profissionais de saúde no processo de envelhecimento populacional é indispensável que seja de qualidade e que eles estejam preparados para atuarem frente aos desafios impostos por este processo, seja ele nos hospitais, Estratégias de Saúde das Famílias e casa de apoio aos idosos. Nesta etapa o acolhimento é indispensável, a sensação de segurança precisa ser transmitida à população e o assistente social desempenha um papel importante neste acolhimento, pois ele tem a responsabilidade de ter o contato direto com estes idosos fazendo o parecer social e encaminhando os mesmos para o melhor serviço de saúde que resolva a sua necessidade.

O Estatuto do Idoso na secção do Capítulo IV do Direito à Saúde; Art. 15. É assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde - SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos. § 1.º A prevenção e a manutenção da saúde do idoso serão efetivadas por meio de: I - cadastramento da população idosa em base territorial; II - atendimento geriátrico e gerontológico em ambulatórios; 13 III - unidades geriátricas de referência, com pessoal especializado nas áreas de geriatria e gerontologia social; IV - atendimento domiciliar, incluindo a internação, para a população que dele necessitar e esteja impossibilitada de se locomover, inclusive para idosos abrigados e acolhidos por instituições públicas, filantrópicas ou sem fins lucrativos e eventualmente conveniadas com o Poder Público, nos meios urbano e rural; § 2.º Incumbe ao Poder Público fornecer aos idosos, gratuitamente, medicamentos, especialmente os de uso continuado, assim como próteses, órteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação.

O Estado deve ofertar para a população idosa do nosso país todos os seus direitos presentes no Estatuto do Idoso, inclusive o acesso aos sistemas de saúde públicos, cada município deve ter uma equipe multiprofissional em saúde nas Estratégias de Saúde da Família e o assistente social deve fazer parte desta equipe contribuindo para um melhor acolhimento a estes idosos garantindo todos os seus direitos.

### **2.3 ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA (ESF)**

As políticas de saúde reconhecidas no texto Constitucional com o seguinte dilema “Direitos de todos e dever do Estado” vem sendo ofertada para a população através do Sistema Único de Saúde e Estratégias de Saúde da Família juntamente com parcerias com o serviço social, conforme relatam os artigos 3 e 196.

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (CF,1988)

Art. 3º A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a

educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País. (Lei 8080/1990)

De acordo com Costa (2000), a inserção dos assistentes sociais nos serviços de saúde pública é de extrema importância para a melhoria na qualidade dos serviços ofertados, usando o princípio da humanização e fazendo parcerias com a equipe de saúde da atenção primária, realizando ações de intervenções na saúde do idoso como: Acolher o idoso e sua família na (ESF), sociabilizar informações em relação ao acesso a serviços e investigar suspeitas de violação aos direitos da pessoa idosa estabelecidos pelo Estatuto do idoso.

De acordo com o Ministério da Saúde, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem por principal foco promover a qualidade de vida da população idosa intervindo nos fatores que coloquem a sua saúde em risco, tais como: falta de atividade física, alimentação inadequada e descasos nos atendimentos aos idosos. O assistente social deve trabalhar em conjunto com a equipe multiprofissional de saúde dos municípios garantindo a qualidade nos atendimentos e acolhimentos aos idosos nestes setores da saúde.

[...] o objetivo da ESF refere-se: “[...] à reorganização da prática assistencial em novas bases e critérios, em substituição ao modelo tradicional de assistência, orientado para a cura de doenças no hospital. A atenção está centrada na família, entendida e percebida a partir do seu ambiente físico e social, o que vem possibilitando às equipes de Saúde da Família uma compreensão ampliada do processo saúde/doença e da necessidade de intervenções que vão além de práticas curativas (VENÂNCIO 2008, p. 14).

A maioria dos problemas em saúde pública que chegam para os assistentes sociais derivam de problemas no Sistema Único de Saúde (SUS), e a maioria surge de contradições entre a política tradicional estrutural e as necessidades da reorganização do sistema para suprir as demandas da população. A atenção primária à saúde do idoso é um conjunto de ações desenvolvidas pelas Estratégias de Saúde da Família (ESF) juntamente com o serviço social.

O assistente social realiza seu trabalho seguindo os princípios éticos estabelecidos pelo código de ética profissional sendo auxiliando e reconhecido pelo seu desempenho na área da saúde dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), com a evolução do processo saúde-doença torna-se necessário este olhar social para a população idosa perante os desafios e obstáculos que eles encontram para conseguirem atendimento nos níveis de atenção à saúde pública no nosso país.

A saúde Pública pode ser espaço de construção da cidadania, de ação, de relações e de possibilidades cidadãs como campo de conhecimento e de ação de defesa do direito à vida,

do direito à saúde e ao bem-estar coletivo como espaço de ação estatal em saúde, bem como frente de atuações coletivas e participativas pela saúde (BATINI 2000, p. 54) .

Conforme os relatos do autor a saúde pública é um espaço de construção de uma sociedade mais justa e humanizada em que o assistente social exerce o papel de mediador na oferta de um atendimento humanizado para a população idosa, amenizando os obstáculos que eles encontram perante as falhas que o Sistema Único de Saúde apresenta.

### **3. MÉTODOS**

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, quantitativa e bibliográfica tendo por principal foco analisar a atuação do assistente social na saúde do idoso perante a Estratégia de Saúde da Família (ESF), para tanto foi feito um levantamento de dados documentais sobre a relação existente entre serviço social e a sua inserção na atenção primária à saúde do idoso e seu acolhimento nas redes públicas de saúde.

Para a análise e interpretação dos dados levantados foi realizada uma seleção dos principais autores que deslumbram sobre a inserção do assistente social nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) e sua importância no processo de saúde e doença na atenção primária à saúde do idoso dando prioridade aos artigos com ano de publicações mais recentes e que apresentam a essência no conteúdo contribuindo para a construção do conhecimento científico.

Fonseca (2002, p. 20) esclarece:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p. 20)

De acordo com Silva e Menezes (2000, p.21), a pesquisa descritiva tem a finalidade de “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática assume em geral, a forma de levantamento”. Objetivando-se em levantar dados e enriquecer a fundamentação teórica do estudo.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A busca pelos dados ocorreu nos períodos de Outubro a Dezembro de 2019, sendo a busca realizada nos sites do Ministério da Saúde, Estatuto do Idoso, Constituição Federal, as leis que regulamentam a profissão do assistente social e no Sistema Único de Saúde respeitando as questões éticas. Este estudo se propôs seguir as recomendações tanto do Código de Ética Profissional do Assistente Social como da Resolução CNS 196/96, elaborado pelo Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2006). A referida resolução em seu inciso terceiro, dentre outros aspectos, apresenta os seguintes princípios: autonomia, ao tratar do “consentimento livre e esclarecimento dos indivíduos-alvo e a proteção a grupos vulneráveis e aos legalmente incapazes” todo o levantamento feito servirá unicamente para a construção do conhecimento científico.

Para a construção da amostra, visando atingir os objetivos traçados foram seguidos os seguintes passos a seleção de artigos voltados para a saúde do idoso e a intervenção do assistente social na Estratégia de Saúde da Família (ESF): de início foram encontrados 30 artigos, porém apenas 10 entraram nos requisitos do estudo, sendo 60% com revisão bibliográfica e 40% com metodologia qualitativa e quantitativa. Como critério de inclusão foram utilizados os artigos científicos relacionados à assistência na saúde do idoso pelo assistente social e como critério de exclusão foram utilizados os artigos que não apresentam colaborações para alcançar objetivo geral da pesquisa.

Estes artigos selecionados apresentam, de maneira geral, a importância da inserção do assistente social na Estratégias de Saúde da Família, colaborando para uma oferta de atendimento público em saúde de qualidade para a população idosa perante as dificuldades que eles encontram no seu dia a dia. Após a seleção da amostra foi feita uma pré-análise exploratória, selecionando aqueles que apresentavam a relação entre serviço social e a saúde do idoso.

Diante desta problemática dos obstáculos que os idosos encontram no acesso aos serviços de saúde públicas, a presente pesquisa deslumbra sobre a importância do assistente social na melhoria do acolhimento em saúde do idoso nas Estratégias de Saúde da Família proporcionando um atendimento de qualidade juntamente com o Sistema Único de Saúde.

#### **4. RESULTADOS E DISCURSÕES**

Os textos consultados ressaltam as competências do assistente social que é planejar, gerenciar, administrar e executar programas voltados para a melhoria no atendimento saúde do idoso nos sistemas de saúde públicos. Diversos autores defendem a inserção do serviço social nas Estratégia de Saúde da Família pois o assistente social precisa considerar a história da família e saber lidar com emoções. Intervir na fome ou no sofrimento não são funções privativas de nenhuma categoria profissional. Assumiram-se essa postura, faz mais sentido falarmos não em papel, mas em contribuições da Psicologia para a política de Assistência Social.

São muitos os questionamentos sobre a atuação do assistente social na atenção primária à saúde dos idosos: será que a presença do serviço social na saúde colabora para uma melhoria nos sistemas de atendimento à população? E qual o papel do mesmo na promoção da saúde dos idosos na Estratégia de Saúde da Família? Partindo desses questionamentos o presente estudo tem por finalidade realizar reflexões acerca destas problemáticas seguindo os seguintes passos: primeiro entender o fenômeno do envelhecimento, em seguida a importância da atuação do assistente social na promoção da saúde do idoso nas Estratégias de Saúde da Família.

De acordo com Rodrigues (2007), o aumento da população idosa se constitui com um crescente fenômeno social sendo cenário de discursões para pesquisadores, profissionais da saúde e políticos, principalmente pelo aumento na procura dos serviços públicos de saúde pelos idosos, necessitando de uma equipe qualificada. Este crescimento na população idosa está relacionado a qualidade de vida, aumento na escolaridade e estilo de vida mais saudável.

Diversos textos defendem que o aumento na demanda da saúde do idoso está relacionado com o crescimento que a população do nosso país vem sofrendo nos últimos anos exigindo mais atenção dos órgãos de saúde. O Assistente Social deve buscar o empoderamento do idoso, para que ele, apesar das suas limitações, passe a ter os seus direitos efetivados. Essa possibilidade aumenta na medida em que a sociedade considera o contexto familiar e social e consegue reconhecer as potencialidades e o valor da pessoa idosa.

Com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento crescendo cada vez mais, a demanda nos setores públicos de saúde cresce e exige mais qualidade e qualificação profissional, a inserção do assistente social no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) foi o primeiro passo,

em seguida veio a Estratégia de Saúde da Família (ESF) sendo de extrema importância na melhoria dos serviços de saúde públicos.

Conforme os dados levantados destaca-se que a população idosa está em plena expansão e como o Assistente Social deve buscar o empoderamento do idoso, para que apesar das suas limitações, ele passe a ter os seus direitos efetivados. Essa possibilidade aumenta na medida em que a sociedade considera o contexto familiar e social e consegue reconhecer as potencialidades e o valor da pessoa idosa. Para tanto se aborda as políticas sociais para intervirem na atenção primária à saúde do idoso.

De acordo com Pereira (2007), mediante o cenário do envelhecimento populacional cada vez maior os Cursos de Serviço Social vêm se interessando pelos conteúdos voltados para as ações em saúde pública que o assistente social possa assimilar na sua formação profissional contribuindo desta forma para uma atuação de qualidade na saúde do idoso. Dentre as evidências, destaca três: o progressivo aumento da população que fez com que os interesses pelos assuntos gerontológico tornem-se relevantes; o surgimento de novas necessidades que proporcionou que o assunto tomasse uma dimensão maior, deixando de ser apenas biológico, mas agora também, psicológico, econômico, social e de cidadania das pessoas idosas; e o reconhecimento de uma revisão das respostas a essas novas necessidades.

Mediante a análise de dados coletados no Estatuto do Idoso, suscita-se a necessidade de fortalecimento dos Conselhos nos quais os conselheiros, na responsabilidade coletiva voltada à ampliação das discussões sobre a problemática dos idosos e sua socialização na comunidade provoquem um processo de conscientização e de controle das políticas direcionadas a esse segmento. Visto que o assistente social pela mediação dos seus programas cria a participação da população idosa em programas voltados para a atenção primária na saúde do idoso.

Conforme os relatos de Vasconcelos (2010), o serviço social é de extrema importância nos projetos destinados aos idosos, pois é de sua responsabilidade realizar ações de intervenções no âmbito social, com o propósito de incluir as pessoas idosas nos sistemas de atendimento à saúde pública como a atuação na Estratégia de Saúde da Família e para que isso aconteça é necessário que o profissional tenha uma compreensão sócio histórica na qual se dispõe de intervenção, cabendo-lhe identificar as demandas existentes na sociedade para a pessoa, tendo como objetivo formular respostas profissionais para responder a questão social.

Há 5,8% das referências que apontam a intervenção do assistente social na atenção primária à saúde do idoso como sendo peça chave no processo de acolhimento nas unidades de atendimento. Encontramos 9% das referências que tratam sobre o envelhecimento da população brasileira e a mudança na sua estrutura etária requerendo das políticas públicas e dos profissionais do serviço social atitudes definidas na abordagem de atenção à saúde com ênfase no trabalho interdisciplinar com vistas a preservar a autonomia, a participação, o cuidado, a autossatisfação e a possibilidade de o idoso atuar em variados contextos sociais. Também encontramos 5% das referências que tratam de programas voltados para o acolhimento nas Estratégias de Saúde da Família.

Para que esta intervenção ocorra é necessária uma parceria com a equipe multiprofissional de saúde do município tendo uma visão vasta da situação em que isso só será possível fazendo um conhecimento dos seus usuários, famílias e seus anseios visto que os idosos enfrentam muitas dificuldades no seu dia a dia relacionado ao descaso, isolamento social e as desigualdades no acesso a saúde pública.

Cerca de 7% das referências apontam que o aumento da expectativa de vida brasileira é um desafio para o acolhimento no Sistema Único de Saúde juntamente com a Estratégia de Saúde da Família. A associação entre saúde do idoso e serviço social vem sendo estudada nacional e internacionalmente, porém além dos determinantes econômicos do cuidado a saúde do idoso, é importante relatar que a maioria dos problemas em saúde pública da população idosa que chegam para os assistentes sociais deriva de falhas no atendimento prestado pelo Sistema único de Saúde, necessitando da intervenção do assistente social para realizar este acolhimento e encaminhar o idoso para o serviço que possa atender às suas necessidades.

[...] as entidades do Serviço Social têm por desafio articular com os demais profissionais de saúde e movimentos sociais em defesa do projeto de Reforma Sanitária, construído a partir de meados dos anos de 1970. Tem-se por pressuposto que transformações estruturais nas políticas sociais, e na saúde em particular, só serão efetivadas por meio de um amplo movimento de massas que questione a cultura política da crise gestada pelo grande capital e que lute pela ampliação da democracia nas esferas da economia, da política e da cultura. (CFESS, 2010, p.23).

De modo geral, a atuação do assistente social na atenção primária à saúde do idoso é um assunto que desde antiguidade vem sendo discutido, visto que a ação social é responsável por proporcionar melhorias no convívio em sociedade para estes idosos e que o acesso aos sistemas públicos de saúde sempre vem acompanhado de dificuldades, tais como as desigualdades sociais, faltas de medicações na rede pública e falhas no acolhimento a estes idosos.

Conforme relatam os autores consultados ao longo desta pesquisa, são os assistentes sociais que têm o maior contato com os usuários idosos das Estratégias de Saúde da Família (ESF), sendo assim a literatura destaca que a atenção ao idoso demanda conhecimento técnico, competências de contextualização, no caso do envelhecimento populacional, capacidade de atuação frente à imprevisibilidade e diversidade de situações, necessitando de um trabalho em equipe a parceria entre o serviço social e a equipe multiprofissional em atenção primária à saúde do idoso.

As Estratégias de Saúde da Família (ESF) têm sido reconhecidas pelos idosos como a porta de entrada do sistema de atendimento visto que estas unidades de atendimento apresentam profissionais capacitados e aptos para melhor atender as suas necessidades, e esta prática de acolhimento tem sido estimulada nacionalmente na ESF, pois facilita o atendimento e incrementa uma relação de humanização, possibilitando o fortalecimento de laço entre usuários, equipe das unidades de saúde e os gestores municipais, melhorando a qualidade no atendimento.

O tema serviço social e saúde do idoso assumiu grande importância nas narrativas dos artigos consultados, o que mais se identificou foi a intervenção do assistente social no processo de promoção da saúde ao idoso, utilização das habilidades adquiridas ao logo da formação profissional para proporcionar uma melhoria nas unidades de saúde primária e reformulado conceitos como o processo de saúde-doença que deve ter um olhar mais social e o caminho para a construção de uma saúde pública de qualidade para os idosos acontece através do Trabalho em conjunto entre serviço social e as equipes de saúde das Estratégias de Saúde da Família.

Apenas 3,7% das referências indicam que a literatura examinada contribuem para a atuação do assistente social nas Estratégias de Saúde da Família frente a saúde do idoso e serve de intercâmbio de conhecimento entre profissionais da saúde e o serviço social. 4% das referências evidenciam a importância de nos prepararmos qualitativa e quantitativamente para os vindouros perfis demográfico e epidemiológico da população, assim como rever ações e serviços atualmente ofertados aos idosos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento de conhecimentos e o adquirir de competências em saúde do idoso pelos profissionais do serviço social é o caminho para o enfretamento dos obstáculos impostos pelo

envelhecimento populacional no crescimento da demanda em saúde pública nas unidades de atendimento à saúde do idoso. Sendo que os Cursos de Graduação em serviço social têm a responsabilidade de transmitir os conteúdos necessários de geriatria e gerontologia tendo um enorme peso na formação do profissional para que esteja apto e capacitado para enfrentar os desafios impostos no setor da saúde pública.

Para que o assistente social tenha uma atuação significativa na Estratégia de Saúde da Família (ESF), cabe discutir e refletir o papel do assistente social na atenção primária à saúde do idoso que é a realização do acolhimento, parecer social e encaminhamento ao atendimento que melhor satisfaça a necessidade do usuário. Desta forma acontece a construção de uma rede de atenção à saúde do idoso suprimindo a demanda do crescimento de procura por atendimento nas unidades de saúde públicas.

No que diz respeito a inserção do assistente social na Estratégia de Saúde da Família observou-se que desde da antiguidade as Leis que regulamentam a profissão dispõem sobre a importância da parceria entre serviço social e saúde pública visto que a maioria dos problemas em saúde pública no nosso país estão relacionados aos fatores sociais e esta parceria é de extrema importância para a quebra destes tabus existentes sem que haja qualquer tipo de exclusão nas unidades de saúde.

A presença do usuário idoso em uma ESF requer diálogo entre os diferentes níveis de saúde pública e assistências. Exigindo uma capacitação profissional de qualidade para atuar mediante os desafios que o acolhimento ao idoso proporciona, visto que o diálogo é essencial neste processo para o assistente social está na busca pelos direitos e defesa da pessoa idosa por uma saúde pública de qualidade sendo um profissional cabível para projetar ações voltadas para o melhor dessa população, pois envelhecer com dignidade é uma questão de cidadania, além de ser um direito garantido por lei para todos os seres humanos.

Neste contexto, os dados expostos pelo presente levantamento podem servir de base para discursões e reflexões acerca da importância da inserção do assistente social nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), realizando uma parceria com as equipes multiprofissionais de saúde dos municípios contribuindo para uma assistência de qualidade na atenção primária à saúde do idoso.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. M. Acolhimento ao idoso: **uma reflexão das contribuições psicogerontologia sobre os cuidados desejáveis entre profissionais de saúde e usuários do SUS**. São Paulo: 3. ed.p. 38, 2011.

ASSIS, M. (Org.) **Promoção da saúde e envelhecimento**: orientações para o desenvolvimento de saúde com idosos. Rio de Janeiro: UERJ/UnATI, 2002.

BATINI, Odária. Assistência social: constitucionalização, representação, práticas. São Paulo. Veras Editora.

BRASIL, 1990. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília, 2005. P.34-43.

BRASIL Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.

CARVALHO, Maria Irene Lopes B. de. Ética, Serviço Social e "responsabilidade social": o caso das pessoas idosas. Rev. katálysis, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 239- 245, Dez. 2011 ..

CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. – Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.760p. (Publicação: Conselho Federal de Serviço Social- CFESS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS.v.1)

COSTA, Maria Dalva Horácio da O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos(as) assistentes sociais. In: Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, nº 62, 2000.

FONCECA. D. S. Metodologia da pesquisa científica: **metodologia quantitativa**. 6 ed. P. 20, 2002.

FREITAS, C.A.S.L. Silva, M.J., Vieira, N.F.C., Ximenes, L.B., Brito, M.C.C. & Gubert, F.A. (2010). **Evidências de ações de Enfermagem em Promoção da Saúde para o envelhecimento ativo**: revisão integrativa. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, 15, 265-277.

GORDILHO, A. et al. **Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso**. Rio de Janeiro, UnATI / UERJ, 2000.

IAMAMOTO, M.V. Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do (a) Assistente Social na atualidade. In: Atribuições Privativas do(a) Assistente Social. Em Questão, Brasília, CFESS, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: **percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas**. Brasil, grandes regiões e unidades da federação [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2014 [acesso em 30. agost. 2018]. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualização/livros/liv91110.pdf>.

PEREIRA, DAYSE. Serviço Social na Terceira Idade: Uma Práxis Profissional. Editora UFPA. Belém, 2007.

RODRIGUES, R, A. Política Nacional de Atenção ao idoso e a contribuição de Enfermagem 2007.

RIOS, D.O; et al. Políticas Publicas de Saúde no Brasil: SUS e pacto pela saúde. Modulo Político Gestor. Especialização de saúde em família. Unidade 4, p.21. 20016

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

VASCONCELOS, A. M. de. A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003

VENANCIO, Sônia Ioyama et al. Avaliação para a melhoria da qualidade da estratégia Saúde da família – AMQ: estudo de implantação no estado de São Paulo. São Paulo: Instituto de Saúde, 2008.

Veras, R. (2009). **Envelhecimento populacional contemporâneo**: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública, 43(3), 548-554.

## **ANEXO**

### **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**CNS:** Conselho Nacional de Saúde

**ESF:** Estratégia de Saúde da Família

**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**NASF:** Núcleo de Apoio a Saúde da Família

**SUS:** Sistema Único de Saúde



## DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Ellem Ellyzabeth Barbosa Quirino, graduada em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA), portadora do diploma de registro nº 42529, devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro para a **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)** que revisei o trabalho de conclusão para a obtenção do título de especialista em Saúde da Família, intitulado **A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE DO IDOSO NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)**, da aluna **Edilene Gomes da Silva**.

Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Mauriti – CE, 31 de Janeiro de 2020.

Ellem Ellyzabeth Barbosa Quirino

REVISORA